

RELAÇÃO ENTRE GESTICULAÇÃO E FALA DISFLUENTE DE UM SUJEITO COM GAGUEIRA

Renata Fonseca Lima da Fonte (UNICAP)
renataflfonte@gmail.com

Naftaly de Queiroz da Costa (UNICAP)
naftalyqueiroz@hotmail.com

Introdução

Este trabalho propõe analisar a relação entre gesticulação e disfluência em um sujeito com gagueira. Desse modo, descrevemos a gesticulação e a fala no momento de disfluência de um sujeito gago participante do Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira na interação com seus pares.

A disfluência é considerada como desviante, sendo relacionada às dificuldades de elaboração ou processamento, normalmente de memória, de acesso lexical, isto é, dificuldade de ordem linguística ou psicolinguística. (SCARPA, 1995, 2006).

Considerada como um distúrbio de linguagem, a gagueira, caracterizada pela disfluência na fala, pode ocorrer por repetições de sons, sílabas, palavras ou frases, hesitações, prolongamentos e/ou bloqueios de fonema. (AZEVEDO, 2000, 2006).

Para a realização deste trabalho, adotamos alguns procedimentos metodológicos para uma análise qualitativa. Primeiramente, filmamos situações de interações do sujeito gago com seus pares no Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira (GEAG) da Universidade Católica de Pernambuco; em seguida, transcrevemos a fala e a gesticulação em momentos de disfluência para análise da relação entre a produção verbal e a gestual.

A análise deste trabalho está respaldada na perspectiva multimodal da linguagem em que gesto e fala formam um sistema integrado, conforme defendem Kendon (1982, 2000), Goldin-Meadow (1999), McNeill (1985, 2000), Fonte (2011) e Cavalcante e Brandão (2012).

Neste artigo, discutiremos sobre a relação entre gesto e fala na perspectiva da multimodalidade, em seguida, aprofundaremos os procedimentos metodológicos, para enfim, analisar a relação entre gesticulação e fala em momentos de disfluência do sujeito gago, participante deste estudo.

1. Relação gesto e fala na perspectiva da multimodalidade

Na perspectiva da multimodalidade, gesto e fala encontram-se integrados numa mesma matriz de significação, conforme defendem Kendon (2000) McNeill (1985, 2000) e Butcher; Goldin-Meadow (2000). Segundo Fonte (2011), a noção de matriz única entre gesto e fala confirma a perspectiva de que o funcionamento da linguagem é multimodal.

McNeill (1985, p 350, tradução nossa) justifica a matriz única de produção e significação entre gesto e fala ao observar que “a ocorrência de gestos ao longo da fala implica que durante o ato de fala dois tipos de pensamento, imagístico e sintático, estão sendo coordenados”¹, isto é, são constitutivos de um único sistema linguístico.

Ao buscar uma definição para *gesto*, McNeill (2000) considera o termo no seu plural, pois há movimentos do corpo que caracterizam diferentes tipos de gestos. Para defini-los, o autor retoma o “contínuo de Kendon” (1982), que caracteriza a gesticulação com base em quatro contínuos, conforme quadro abaixo.

	Gesticulação
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional
Contínuo 4	Global e sintética

Extraído de McNeill (2000, p.5)

De acordo com Kendon (1982), no contínuo I, a gesticulação é caracterizada pela presença obrigatória da fala, ou seja, ocorre em sincronia com a fala. O contínuo II indica que sua presença acontece na ausência de propriedades linguísticas, isto é, não possui características linguísticas e não faz combinações sintáticas com outros gestos. No terceiro contínuo, a gesticulação apresenta-se de forma não convencional, ou seja, a forma e o significado não são compartilhados socialmente. No quarto contínuo, a gesticulação surge de forma global e sintética, porque o significado de uma parte dela depende do significado geral do conjunto e porque um gesto pode ter diferentes significados, respectivamente.

A *gesticulação* caracteriza-se como o conjunto de gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos de cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, possui marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada um. (CAVALCANTE; BRANDÃO, 2012).

Kita (2000) aponta a existência de indícios de que o gesto vai mais além do que apenas comunicar algo como refletir e moldar sentimentos e emoções dos falantes, ou seja, os próprios processos mentais dos mesmos. Ele pode ser utilizado para complementar a informação não expressa pela fala ou para acompanhar o discurso verbal.

Ao refletir sobre o gesto enquanto substituto da fala e sobre o gesto que acompanha o discurso verbal, Goldin-Meadow (1999, p. 419, tradução nossa) explica que:

O gesto quando utilizado de forma individual, substituindo o discurso, obviamente serve como uma função comunicativa. Se possui um peso maior de comunicação, o gesto assume uma forma semelhante a linguagem com estrutura em níveis de palavra e frase. Quando produzido juntamente com a fala, o gesto assume uma forma

¹ Taking into account concurrent gestures suggests that in the dynamics situation underlying sentence generation to opposite kinds of thinking, imagistic and syntactic, are ordinated.

diferente: torna-se imagético e analógico. E, apesar da sua forma, o gesto que acompanha o discurso também comunica.²

A união do discurso e do gesto em um sistema integrado permite que se produza enunciados em que as palavras e os gestos trabalham em conjunto para produzir uma única mensagem. A integração do gesto e da fala em conjunto abriu espaço para um novo tipo de combinação: a combinação de gestos diferentes das informações transmitidas no discurso, porém, coerentes com o discurso verbal. (BUTCHER; GOLDIN-MEADOW, 2000).

Em relação à gestualidade corporal em sujeitos com gagueira, Oliveira e Gargantine (2003) observam que, nesses sujeitos, não há sincronia dos músculos articulatórios associados aos movimentos dos olhos. Essa falta de sincronia pode ou não estar associada aos bloqueios na fala.

Ainda segundo Oliveira e Gargantine (2003), o sujeito gago não demonstra controle na coordenação motora, pois a fala é disfluente, o contato visual e a musculatura voluntária do corpo encontram-se alterados e as pausas ao falar são constantes e desarmônicas.

Para Maymerry e Jaques (2000, p. 208-209), os indivíduos que gaguejam são capazes de executar ações motoras manuais, mas não executam o gesto ligado a fala durante a gagueira.

Podemos concluir então que a gesticulação depende do fluxo da fala, e as produções verbais, por sua vez, emergem acompanhadas da gesticulação. Desse modo a gesticulação faz parte de uma mesma matriz cognitiva junto com a fala. No próximo tópico, apresentaremos a metodologia, incluindo os procedimentos de coleta e as categorias de análise.

3. Procedimentos metodológicos

Para a coleta de dados desta pesquisa de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, os atendimentos do sujeito gago no Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira do Mestrado em Ciências da Linguagem (MCL) foram filmados com duas filmadoras digitais Sony, pertencentes ao mestrado em Ciências da Linguagem. Para a análise dos dados consideramos as seguintes etapas:

1ª Etapa: selecionamos os trechos das gravações para serem transcritos. O critério adotado para essa seleção foi a presença de disfluência (bloqueios, prolongamentos ou repetições de fonemas).

2ª Etapa: transcrevemos os trechos selecionados com base em algumas notações gráficas adotadas por Azevedo (2000), Marcuschi (2001) e Fonte (2011). Conforme se apresenta no quadro adiante.

² I begin by examining gesture when it stands on its own, substituting for speech and clearly serving a communicative function. When called upon to carry the full burden of communication, gesture assumes a language-like form, with structure at word and sentence levels. However, when produced along with speech, gesture assumes a different form – it becomes imagistic and analog.

LEGENDAS	TIPO DE DISFLUÊNCIA NA FALA
letra em negrito /sublinhada	bloqueio do som, acompanhado de tensão muscular.
/	repetição de sílabas, palavras ou frases.
:	Prolongamento do som. Os dois pontos podem ser repetidos, a depender da duração do prolongamento.

LEGENDAS	PROSÓDIA DA FALA
‘ (aspas simples)	Entonação descendente. Para subida leve (como uma vírgula ou ponto e vírgula).
“ (aspas duplas)	Entonação ascendente. Para uma subida rápida como no ponto de interrogação.
(+)	Pausa Para indicar pausas pequenas existentes na fala.
(tempo)	Ainda segundo

Além dessas notações gráficas expostas, utilizaremos outras com o intuito de facilitar a leitura e análise dos dados transcritos, conforme mostramos a seguir.

LEGENDAS	OUTRAS
((Gesto, movimento e postura corporais ou fala simultâneos do mesmo interlocutor.
(incompreensível)	Dúvidas e suposições
LETRAS MAIÚSCULAS	Para indicar que a sílaba ou palavra que foi pronunciada com maior ênfase.
(...)	Trechos cortados
Tempo cronometrado	Tempo de ocorrência da produção verbal e gestual.

Para o registro da fala e da gesticulação utilizaremos o programa *Eudico Linguistic Annotator* conhecido como ELAN³, que é um software gratuito que possibilita a transcrição de dados de vídeo e áudio simultaneamente. Esse software permite realizar as transcrições dos dados no tempo exato.

³ *Eudico Linguistic Annotator*- <https://schoolforge.net/education-software-download/elan-eudico-linguistic-annotator>

3ª Etapa: Considerando como categorias de análise o plano gestual e o verbal, analisamos qualitativamente os dados transcritos, refletindo sobre a relação entre gesticulação e disfluência.

A identidade do participante foi preservada, pois seu nome foi substituído por um nome fictício.

4. Análise e discussão dos dados

Para a análise, selecionamos recortes de cenas interativas, das quais participou semanalmente o sujeito com gagueira no Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira do Mestrado em Ciências da Linguagem (MCL). Essas cenas selecionadas aconteceram no período de setembro a dezembro de 2013.

Cena 1: Sujeito 1 (Nome fictício: Marcos)

Idade: 25 anos

Formação: graduado em ciências políticas

Perfil: O sujeito considera-se tímido e há algum tempo fez terapia devido a uma crise de ansiedade social, porém, não considera a gagueira como consequência da ansiedade.

Contexto da cena interativa: No momento de interação com seus pares, Marcos explica a dificuldade que sentiu ao fazer sua graduação, relata o momento em que precisou fazer terapia e comenta um pouco sobre as suas experiências de trabalho.

TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL	PLANO VERBAL	PLANO GESTUAL
00:36:41.690	00:36:42.776	S:::SEMINÁRIOS	((Move as mãos e a cabeça lentamente para frente e mantém o olhar fixo para baixo)).
00:36:49.520	00:36:51.020	TERAPIAS	((trava o movimento da boca com a língua no ponto de articulação do fonema ‘t’ e fecha os olhos)).
00:37:07.630	00:37:08.920	VO/VOLUNTÁRIOS	((Com as mãos paradas e o olhar para baixo))

Na interação com seus pares no GEAG, Marcos apresentou bloqueios, prolongamentos e repetições nas sílabas iniciais de algumas palavras faladas. Na mesma sincronia temporal a gesticulação também se mostrou alterada, seja por meio do movimento interrompido, lento ou rápido das mãos.

No tempo de 00:36:41.690 até 00:36:42.776, quando ocorreu a disfluência na palavra {S::SEMINÁRIOS}, a gesticulação mostrou-se alterada, uma vez que as mãos e a cabeça se moveram lentamente e o direcionamento do olhar se manteve fixo para baixo.

No tempo de 00:36:49.520 até 00:36:51.020, aconteceu o bloqueio na articulação do {TE} na palavra {TERAPIAS}, impedindo o movimento da mandíbula, de modo que o sujeito teve dificuldade na pronúncia da primeira sílaba.

No tempo de 00:37:07.630 até 00:37:08.920, a disfluência caracterizou-se por uma repetição na palavra {VO/VOLUNTÁRIOS} e a gesticulação não aconteceu, uma vez que as mãos permaneceram paradas e o olhar se manteve fixo para baixo.

De acordo com os resultados encontrados, podemos afirmar que no momento da gagueira é possível observar alterações nas ações motoras manuais de Marcos. As ações gestuais alteradas acompanham a disfluência na fala. Desse modo, estes resultados revelam que, gesto e fala alterados e sem harmonia, reforçam a ideia de que ambos fazem parte de um mesmo sistema, sendo estreitamente ligados, conforme defendem Kendon (1982, 2000), Goldin-Meadow (1999), McNeill (1985, 2000), Fonte (2011) e Cavalcante e Brandão (2012).

A seguir apresentaremos um quadro da síntese da análise da relação entre a disfluência e a gesticulação observadas em Marcos.

PLANO VERBAL-TIPO DE DISFLUÊNCIA	PLANO GESTUAL
Prolongamento	Gesticulação alterada
Bloqueios	Ausência de gesticulação
Repetição	Ausência de gesticulação

Neste quadro, vemos que na disfluência caracterizada pelo prolongamento do som, a gesticulação mostrou-se alterada. Já na disfluência da fala caracterizada por bloqueios e repetições de sons, a gesticulação mostrou-se ausente.

Conclusão

Ao analisar a gesticulação e a fala disfluente de um sujeito gago participante do Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira na interação com seus pares, observamos que durante a disfluência, seja por repetições de sílabas, bloqueios ou prolongamentos durante o fluxo da fala, as gesticulações passam a sofrer alterações ou encontram-se ausentes. Isso nos mostra que há sincronia nas realizações vocais e gestuais.

Os resultados revelam que gesto e fala alterados e sem harmonia reforçam a ideia de que ambos fazem parte de um mesmo sistema, sendo estreitamente ligados, corroborando com a perspectiva da multimodalidade.

Este trabalho contribui para a compreensão da gagueira sob ótica do funcionamento multimodal da linguagem, podendo oferecer aos profissionais de Fonoaudiologia mais esclarecimentos a respeito da relação entre fala e gesticulação no

momento da disfluência, auxiliando nas conclusões diagnósticas e no planejamento terapêutico nos casos de gagueira.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Nadia. *Uma Análise discursiva da gagueira*: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Dissertação de mestrado (Mestrado em Fonoaudiologia). PUC-SP, 130f, 2000.

_____. AZEVEDO, N. *A Gagueira sob a ótica linguístico-discursiva: um olhar sobre a terapia*; Tese de Doutorado (Doutorado em Letras e Linguística) – UFPB – PB. 200f, 2006.

BUTCHER, Cynthia; GOLDIN-MEADOW, Susan. Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together. In MCNEILL(ed.), *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p.235-257.

CAVALCANTE, Marianne; BRANDÃO, Lavínia. Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 54, v. 1, p. 55-66, Jan./Jun. 2012.

FONTE, Renata. *O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 315f, 2011.

GOLDIN-MEADOW, Susan. The role of gesture in communication and thinking. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 3, n. 11, p. 419-429, nov. 1999.

KENDON, Adan. *The study of gesture: someremarks on its history*. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2, 1982, p. 45-62.

KENDON, Adam. *Language and gesture: unity or duality?* In: MCNEILL (ed.) *Language and gesture*, Cambridge University Press, 2000, p. 47-63.

KITA, Sotaro. How representational gestures help speaking. In: MCNEILL(ed.), *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, p.162-185, 2000.

MAYMERRY, Rachel; JAQUES, Joselyne. Gesture production during stuttered speech: insights into the nature of gesture-speech integration. In: MCNEILL (ed.), *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 199- 214.

MCNEILL, David. So you think gestures are nonverbal? *Psychological Review*. v. 92, n. 3, p. 350-371, 1985.

_____. *Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1992, 409p.

MCNEILL, David. Introduction. In: _____. (ed.). *Language and Gesture*. Cambridge: CUP, 2000, p. 1-10.

OLIVEIRA, Maria Helena; GARGANTINI, Marisa. Comunicação e Gagueira. *Rev. Estudos de Psicologia*, PUC-Campinas, v. 20, n. 1, p. 51-60, janeiro/abril, 2003.

SCARPA, Ester. Sobre o sujeito fluente. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 29, p. 163-184, julho/dez. 1995.

_____. (Ainda) sobre o sujeito fluente. In: Lier-de Vitto, M. F. (Org.). *Sobre a Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem*. 1ed. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2006, p. 161-180.